



MANUEL DUARTE MOREIRA DE AZEVEDO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL: UM INTELLECTUAL OITOCENTISTA ENTRE A MEDICINA, A HISTÓRIA E AS LETRAS

MONIQUE DE SIQUEIRA GONÇALVES*

VANESSA DA SILVA ALBUQUERQUE**

A historiografia sobre a questão do intelectual é vasta e complexa, muitas são as obras que preferem o termo “elite letrada” para nomear esses personagens atuantes na política, nas letras e na sociedade do XIX. Tendo em vista que o termo surge a partir do caso Dreyfus, a expressão intelectual é rechaçada pelos estudiosos do período. No entanto, compreendemos esses homens como serem complexos, que se enquadram em uma atividade e não numa categoria.

Desse modo, nosso personagem pode ser considerado um ser complexo que desenvolve uma atividade intelectual em seu tempo. Dr. Moreira de Azevedo, como assina seus artigos, foi um dos sócios mais atuantes do IHGB. Ao longo de sua trajetória, publicou cerca de 38 artigos na revista do instituto. Médico de formação rendeu-se aos estudos históricos escrevendo sobre os mais variados temas, desde fronteiras até reconhecimentos de nascentes de rios. O mais intrigante da pesquisa sobre esse personagem foi perceber que mesmo com toda a sua importância e atuação dentro IHGB, no Colégio Pedro II, na imprensa, bem como, em menor escala, na medicina, pouco ou quase nada temos sobre sua trajetória de vida. Ele é citado em muitas obras, mas nenhuma com enfoque em sua biografia.

Não objetivamos dar conta deste desafio, mesmo porque o que encontramos nos permite apenas demonstrar que ele, como muitos outros de seu tempo, foi um ser híbrido e complexo composto de várias dimensões. Nesse ensejo, corroboramos como José Murilo de Carvalho ao compreender que a elite do final do XIX já não possuía a mesma homogeneidade de tempos anteriores o que contribui para a assertiva de que esses homens são muito mais complexos do que podemos imaginar (CARVALHO, 2014. p. 43). Defendemos a ideia de que um sujeito não possui identidades unívocas (RICOEUR, 2014), e toda e qualquer tentativa de um estudo biográfico não deve ter a pretensão do todo, para não cair na falácia da qual Bourdieu denominou de ilusão biográfica (BOURDIEU, 1996).

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Doutora. FAPERJ.

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Doutoranda. CAPES.



Sendo assim, o nosso personagem terá sua vida analisada no âmbito apenas de sua atividade intelectual dentro das instituições e espaços que mais atuou. A documentação encontrada no IHGB está ligada estritamente a sua atividade dentro desse ambiente. As cartas que lá estão demonstram isso, Moreira de Azevedo por vezes foi acionado na escolha de novos sócios, na aquisição de documentos e até mesmo de mobiliários para o instituto. Percebemos isso ao nos depararmos com a carta que Antonio Borges de Sampaio, membro influente da sociedade de Uberaba, escreveu a Moreira de Azevedo. Nesse documento pedia para que este intercedesse por ele em sua candidatura ao instituto. Prometeu em troca de seu apoio a doação de documentos da época da mineração (Carta de 11/12/1881).

Contudo, retrocedendo um pouco, devemos compreender a entrada de Moreira de Azevedo no instituto. Tal fato ocorreu durante a sessão do dia 05 de dezembro de 1862. Para pertencer a este seletivo grupo precisou comprovar sua capacidade intelectual e literária. Sua vida foi relatada na sessão anterior de 21 de novembro desse mesmo ano. Nesse momento, um breve relato do que fizera até ali foi descrito durante a solenidade. Sua formação no Colégio Pedro II, em 1852, e seu doutoramento em Medicina, no ano de 1858, fizeram parte do discurso em defesa de sua candidatura. Também foi ressaltado que à época, nosso personagem exercia o ofício de médico na Ordem 3ª Do Carmo e no Corpo Policial da Corte. Porém suas habilidades como amante das letras foram evidenciadas de forma a garantir sua entrada no Silogeu.

As obras que escrevera até ali foram enumeradas e divididas em romances, comédia e ensaios biográficos. De acordo com o texto da defesa de sua candidatura (RIHGB, 1862, p. 699-700), segue abaixo as publicações anteriores a sua entrada como sócio efetivo do instituto:

OBRAS PUBLICADAS ANTES DA ENTRADA NO IHGB

ROMANCES	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Arca da Família</i> – 1859 – Marmota – folhetins de 12 a 23/08/1859 • <i>Amor de mãe</i> – s./d. • <i>Por um triz</i> – 1859 – Marmota Fluminense – folhetins de 29/07 a 05/08/1959 • <i>Magdalena</i> – 1860 – Marmota Fluminense - Também publicada nas Folhinhas de A. Gonçalves Guimarães. • <i>Honra e Ciúme</i> – 1860 – Tipografia de Paula Brito.
----------	--



COMÉDIAS	<i>O Senhor meu tio</i> – s./d. - publicado nas Folhinhas de A. Gonçalves Guimarães.
ENSAIOS BIOGRÁFICOS	15 biografias – 1861.

Fonte Sacramento Blake. Disponível em: <<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/ autores/?id=8642>>
Acesso em 18/07/2016.

De acordo com o gênero e os locais de publicações de seus escritos, percebemos que Moreira de Azevedo já mantinha uma estreita relação com os jornais da época e com os editores da Corte. As obras citadas acima foram publicadas pelo periódico organizado por Paula Brito³ ou pela tipografia de Antonio Gonçalves Guimarães. Essas relações com os tipógrafos da Corte foram se estreitando ao longo do tempo, o que nos permite dizer que a publicação de seus escritos passou a ser tratada enquanto um negócio, do qual tirava parte de seu sustento. Em 1875, como veremos abaixo, nosso personagem, trata da publicação de *Homens do passado: crônicas do século XVIII e XIX*. Nesse contrato, “a figura moderna do editor ultrapassaria, em muito, a condição de fiador intelectual e financiador econômico dos talentos literários” (DUTRA, 2010. p. 68).

³ A Marmota Fluminense, periódico organizado por Paula Brito, posteriormente ficou bastante conhecido pelas publicações dos trabalhos de Machado de Assis.

Manoel, M. S. Moreira de 5-7,9,9

~~5-3,28,9~~
5-3,26,12

Entre os abaixo assignados e Sur. D^o Manoel Duarte Moreira de Azevedo, author e B. L. Garnier, edictor, foi convenccionado e contractado o seguinte:

1^o

O D^o Manoel Duarte Moreira de Azevedo authorizou a B. L. Garnier a imprimir uma edicção de mil e duzentos exemplares de sua obra intitulada "Momens do passado chronicas dos seculos XVIII e XIX" com a condicção de receber gratuitamente vinte exemplares da mesma obra em brochura e um exemplar encadernado em chagrain dourado.

2^o

O D^o Manoel Duarte Moreira de Azevedo não poderá reimprimir a supra dita obra antes que esta edicção esteja esgotada, ou sem ter antes reembolsado o edictor o valor dos exemplares que lhe ficarem em ser.


3^o

E por terem assim contractado e ajustado passarão dois contractos de equal thior por cujo cumprimento a obrigação por si e seus bens, sem como por seus herdeiros successores os quaes tocarão depois de assignados.

Rio de Janeiro 14 de Outubro de 1875

Manoel Duarte Moreira de Azevedo

B. L. Garnier



O documento acima demonstra que Moreira de Azevedo tinha a escrita como ofício e sua atividade intelectual era, acima de tudo, um meio de vida. Sua relação com os tipógrafos, principalmente com Garnier, era conflituosa. Tantas foram as obras publicadas, tantos foram os assuntos abordados e tantos foram os gêneros utilizados que podemos dizer que Moreira de Azevedo foi um intelectual atuante. A escolha dos temas nem sempre era de sua escolha, muitas foram as obras encomendada, principalmente as que eram utilizadas no Imperial Colégio Pedro II. Nesse ensejo podemos afirmar que, acima de tudo, ele foi um intelectual a serviço de um projeto da construção da nação, num momento em que a manutenção e a criação de uma memória fazia parte da política imperial.

Pouco ou quase nada se sabe sobre sua vida particular. Os nomes de seu pai e sua mãe podem ser encontrados no Sacramento Blake, no entanto não conseguimos identificar, nesse



momento da pesquisa, com quem se casou ou quantos filhos tivera. O que descobrimos, até então, é que teve pelo ao menos um filho e que este falecera. Tal afirmativa se baseia na dedicatória de um de seus livros. Na publicação, em 1884, de *História da Pátria*, encontramos a seguinte frase: “A memória de meu filho Henrique Moreira de Azevedo” (AZEVEDO, 1884).

Porém, o que é possível identificar é que este personagem apesar de sua formação médica seguiu outras direções. Não coube a ele apenas o título de sócio do IHGB. Moreira de Azevedo estava intimamente ligado ao projeto de construção de uma história nacional. Tais assertivas podem ser comprovadas pela sua atuação como sócio de outros institutos históricos, como o Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano e o Instituto Histórico de Goiana. Essas ligações permitiram que sua rede de sociabilidade fosse bastante abrangente, capaz de tecer trocas de documentos e publicações entre essas associações.

Outro caminho encontrado por ele nessa empreitada foi a sua entrada no Imperial Colégio Pedro II, sua nomeação deu-se mediante concurso. Inicialmente lecionou como professor de História Antiga e Moderna. No entanto, algum tempo depois passou a professor de História Universal do internato do mesmo colégio. Foi como membro do Colégio Pedro II que escreveu um dos mais utilizados manuais de História Antiga da época. A obra intitulada *Compêndio de História Antiga* foi publicada em 1862 e em 1883 já contava com cinco edições, e em cada um delas o editor afirmava ser maior e mais aprofundada. Todas estas edições foram publicadas pela Tipografia Garnier. A relação conflituosa entre autor e editor fica explícita na publicação desse livro, por ser um manual utilizado nas escolas do Império, Moreira de Azevedo se viu obrigado a assinar um contrato com Garnier, no qual estaria impedido de escrever outro livro sobre o mesmo assunto (Moreira, 2007. p. 176).

Não conseguimos dados da tiragem de cada edição, mas se nos basearmos pelo contrato de *Homens do passado: crônicas do século XVIII e XIX*, também utilizado como manual escolar, que firmava a publicação de 1200 exemplares; podemos afirmar que *Compêndio de História Antiga*, teve uma tiragem bem mais elevada, pois contou com cinco reedições, além de ser um dos principais manuais escolares da época. Ao analisamos tal obra conseguimos compreender o ideal do ensino de História daquele período, como sendo a História dos grandes homens em que os heróis da Antiguidade Clássica guiavam o ideal de uma boa nação. Moreira de Azevedo seguiu o padrão de seu tempo, desenvolveu uma história linear e narrativa, assim como, também coadunou com as regras do jogo do mercado editorial



do momento no qual viveu. Afinal, Garnier não publicaria tantas obras desse autor, com tiragens tão numerosas, se não houvesse a certeza da venda e do lucro desses livros.

Moreira de Azevedo, no entanto, não deixava de cumprir o que acordava com seus editores. Pois, ao analisarmos suas publicações não encontramos nenhuma outra obra sobre História Antiga. Tal tema não fora mais abordado em nenhum de seus trabalhos, nem mesmo nas revistas do IHGB. No entanto, esse fato não o impediu de produzir outros livros voltados para o ensino da história, *História da Pátria: o Brasil de 1831 a 1840* é um exemplo disso. Também publicado por Garnier essa obra foi bem aceita no meio escolar merecendo também várias reedições. Tais publicações fizeram com que este intelectual fosse categorizado em artigo da própria RIHGB como um dos *Historiadores do IHGB/Catedráticos do CPII*. Para Vera Lúcia Cabana Andrade:

A educação concebida como processo a função social, deveria fornecer o instrumental necessário para a garantia da ordem e o caminho do progresso. [...] Nesse contexto de produção e transmissão do saber institucionalizado, os professores assumiram o papel de agentes do governo para a formação do cidadão. [...] O ensino superior e secundário, de caráter elitizante, passou a ser personalizado pelo titular da cadeira, o professor catedrático. A cátedra se tornou uma instituição cultural, destacando figuras e intelectuais proeminentes. (RIHGB. n. 434. p.221)

Moreira de Azevedo foi um desses catedráticos atuantes. Exercendo sempre funções de destaque tanto no CPII quanto no IHGB, coube a ele a escolha de novos sócios do instituto e catedráticos do colégio. Em 1883, em razão do falecimento de Joaquim Manuel de Macedo, fez parte da banca para a escolha do novo ocupante da cadeira de História e Corografia do Brasil. Nesse processo foi um dos responsáveis pela entrada de Capistrano de Abreu na instituição. Anos mais tarde, em 1888, também participou da aceitação de Capistrano como sócio do IHGB.

No que tange sobre sua atuação no IHGB, sua entrada foi aceita graças a publicação de *Pequeno panorama do Rio de Janeiro*, esse livro teve seu primeiro volume publicado em 1861, mas ao todo conta com cinco tomos que foram sendo publicados ao longo do tempo. A defesa de sua candidatura foi realizada pelos sócios Joaquim Norberto de Sousa e Silva, pelo cônego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro e pelo Dr. Joaquim Manuel de Macedo. Na ata de 05 de dezembro de 1862 sua candidatura foi defendida com base na publicação do primeiro volume de 1861, na qual foi dito:

O *Pequeno Panorama* contém descrição abreviada e uma sucinta história dos principais monumentos dessa Corte. Aproveitando elementos esparsos em volumosas obras e acrescentando notícias de datas posteriores as mesmas colhidas pelo autor. Em poucas páginas fica o leitor ciente do que mais importante e notável



se tem passado a respeito desses monumentos, e ao mesmo tempo de muitos episódios de nossa história, intimamente ligados àquelas notícias. (RIHGB, 1862. p. 700)

A promessa de mais volumes foi feita nessa mesma ocasião. A partir da descrição do *Pequeno Panorama* podemos entender a característica direta e sucinta da qual Moreira de Azevedo fez uso em vários de seus títulos. Sua capacidade intelectual é indiscutível, no entanto, um autor que conseguisse ser direto, e como diz acima, de fácil e rápida leitura foi o grande diferencial de sua época. Esse era um momento de divulgação e vulgarização da História e esse personagem, como poucos de sua época, conseguiu a partir da escrita transformar os manuais e livros históricos acessíveis ao grande público. Campeão de vendas, algumas de suas obras são reeditadas até hoje.

No IHGB atuou como 1º secretário por anos. Contudo, essa função burocrática não o impediu de ser extremamente influente na elaboração de artigos dos mais variados assuntos para a revista do instituto. Como já apontamos, ao todo escreveu cerca de 38 títulos ao longo de 41 anos. Apesar de sua formação médica, suas publicações estavam intimamente ligadas à História e à Literatura. Dentre os temas abordados, abaixo demonstramos os assuntos que mais ocuparam seus estudos na *RIHGB*. Para facilitar a leitura, dividimos em décadas as suas colaborações com o dito periódico⁴. A partir daí conseguimos fazer uma análise dos temas mais abordados e como esses artigos contribuíram para os livros publicados no decorrer dos anos.

1. Década de 1860

ANO	TÍTULO	ASSUNTO
1865	• Origem do desenvolvimento da imprensa no Rio de Janeiro.	Memória
1866	• Os tumultos de um claustro.	Obra literária
1867	• A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.	Notícia histórica
1868	• O dia 9 de janeiro de 1822.	Memória
1869	• A Constituição do Brasil.	Notícia histórica

⁴ Essa catalogação tomou como base a classificação feita pela própria revista do IHGB.



A década de 1860 demonstra que os artigos demoraram a ser divulgados pela *RIHGB*, tendo em vista que sua entrada foi no ano de 1862, mas seu primeiro estudo foi publicado no periódico somente três após sua eleição de sócio efetivo. Esse primeiro estudo já foi alvo de nossas análises anteriormente⁵, nele percebemos que Moreira de Azevedo estava bastante atento ao papel que a imprensa exercia na sociedade daquela época. Muitos de seus romances foram publicados em jornais e revistas. No momento, não direcionamos nossa análise ao papel que este autor desempenhou junto à imprensa carioca do período, no entanto, temos pistas que também foi atuante nesse meio de comunicação.

2. Década de 1870

ANO	TÍTULO	ASSUNTO
1870	<ul style="list-style-type: none"> • O combate na Ilha do Cabrita. • Biografia de Manoel da Cunha. • Biografia de João Caetano dos Santos. 	Memória Biografia Biografia
1871	<ul style="list-style-type: none"> • Sedição Militar na Ilha das Cobras em 1831. • Biografia de Padre José Maurício Nunes Garcia 	Memória Biografia
1872	<ul style="list-style-type: none"> • Biografia de José Eloy Ottoni. 	Biografia
1873	<ul style="list-style-type: none"> • Biografia de Dr. Francisco Bernardino. • Os tiros no Theatro: Motim popular no Rio de Janeiro. 	Biografia Obra literária
1874	<ul style="list-style-type: none"> • Sedição Militar de julho de 1831 no Rio de Janeiro. • Motim político de 3 de abril de 1832 no Rio de Janeiro. 	Memória Memória
1875	<ul style="list-style-type: none"> • Motim político 17 de abril de 1832. 	Memória
1876	<ul style="list-style-type: none"> • Motim político e dezembro de 1833: remoção do 	Memória

⁵ Cf. GONÇALVES; ALBUQUERQUE, 2016.



	tutor do Imperador.	
1878	• O dia 30 de julho de 1832.	Memória
1979	• Declaração de maioridade do Imperador em 1810.	Memória

A década de 1870 foi bastante promissora para os seus estudos, foi o período que mais publicou na *RIHB*, 14 artigos. Essa foi uma década de bastante agitação no Império do Brasil, seja por questões ligadas à reforma educacional (1879), a subida do Partido Liberal, a reforma eleitoral que tornava mais rigorosa a comprovação de renda para o eleitor ou mesmo pela reforma do trabalho que passou a incentivar a imigração, num momento em que a escravidão estava sucumbindo (ALONSO, 2002. p.271-273).

Esse período serviu para que Moreira de Azevedo aprofundasse seus estudos num período anterior de crise do qual o Império saiu vencedor. A conturbada década de 1830 foi alvo de suas análises dentro e fora do IHGB. Defensor do Imperador coube a ele, assim como a tantos outros, demonstrar que os momentos de crise eram passíveis de serem solucionados pelas rédeas do Império. Nesse período dedicou-se, também, aos estudos biográficos e ao romance, em 1875 lançou *Homens do passado: crônica dos séculos XVIII e XIX*.

3. Década de 1880

ANO	TÍTULO	ASSUNTO
1881	• Relatório do 1º Secretário	Relatório
1882	• Biografia do Frei Antonio do Lado de Christo. • Índice geral alfabético das memórias, documentos e biografias publicadas nos volumes de 1 a 44 da Revista do IHGB.	Biografia Índice
1884	• Movimento político de Minas Gerais em 1842. • Sabinada na Bahia em 1837. • Relação dos autógrafos e originais do IHGB.	Memória Memória Índice



	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório do 1º Secretário. 	Relatório
1885	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedades fundadas no Brasil desde os tempos coloniais até o começo do atual reinado. • Relatório do 1º Secretário. 	Memória Relatório
1886	<ul style="list-style-type: none"> • Padrões de mármore existentes no IHGB. • Catálogo dos objetos do Museu do Instituto. 	Notícia histórica Catálogo
1887	<ul style="list-style-type: none"> • Amador Bueno. • Relatório do 1º Secretário. 	Biografia Relatório
1888	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório do Quinquagenário pelo 1º Secretário interino. • Os precursores. 	Relatório Memória

Na década de 1880, Moreira de Azevedo tornou-se 1º secretário do instituto, foi um período, assim como na década anterior, muito fértil para as suas produções. Foi nessa década que publicou *História da Pátria: o Brasil de 1831 a 1840*. De certa forma, essa publicação acabou sendo fruto de suas pesquisas e artigos da década anterior. Para Basile, a visão de Azevedo associa os motins da década de 1830, à episódios de grupos isolados, o que desqualifica a singularidade do período. Basile qualifica Moreira de Azevedo como um historiador *conservador* (BASILE, 2012. p.19).

No entanto, a sua atuação política restringiu-se às instituições imperiais como o Imperial Colégio Pedro II e o IHGB, entre outras. Pois, mesmo circulando em diversos grupos não teve, efetivamente, nenhum cargo político. Contudo, a política não deixou de estar em sua vida. A defesa do Segundo Reinado deu-se nas instituições de saber. *História da Pátria* foi utilizada nas escolas da época, tendo várias reedições. O rigor de seus estudos é saudado ainda hoje, o artigo *Sociedades fundadas no Brasil desde os tempos coloniais até o começo do atual reinado* é considerado um dos mais completos trabalhos sobre o tema, servindo de referência para diversos estudos.



4. Décadas de 1890 e 1900

ANO	TÍTULO	ASSUNTO
1895	<ul style="list-style-type: none"> • Imposto do vintém. • Relatório dos trabalhos do ano de 1895 pelo 1º Secretário. 	Memória Relatório
1897	<ul style="list-style-type: none"> • A independência do Brasil. 	Memória
1899	<ul style="list-style-type: none"> • A morte do comandante francês João Duclerc 	Memória
1900	<ul style="list-style-type: none"> • Biografia de Francisco Manuel Chaves. 	Biografia

Reunimos os últimos anos de seus trabalhos publicados pela *RIHGB* em um único quadro, pois como é possível perceber, sua produção teve uma queda em relação às outras décadas. As memórias publicadas nesses anos, bem com a biografia, demonstram uma mudança de assunto dos trabalhos de Moreira de Azevedo. O momento era outro, o Império do Brasil já não mais existia e o IHGB não nutria o mesmo prestígio de outrora. Moreira de Azevedo deixara de ser 1º secretário do instituto, passando a ser membro honorário. No entanto, suas contribuições não deixaram de ser elevadas e lembradas até hoje. Em razão de sua morte, que ocorreu em 1903, mesmo ano do falecimento de outro grande estudioso do IHGB, Sacramento Blake, foi proclamado um discurso pelo então presidente, Olegário Herculano d'Aquino Castro, no qual foram elevadas as suas qualidades:

Hoje cabe-me o desagradável dever de comunicar o falecimento de um dos sócios mais antigos e prestimosos companheiros, o Dr. Manoel Duarte de Azevedo, vitimado por cruel enfermidade, nesta capital, no dia 08 deste mês. Ilustrado médico e por longos anos professor do Imperial Colégio Pedro II deixa o finado de seu nome honrosa memória de sua cultivada inteligência e infatigável atividade claro testemunho nos numerosos e importantes trabalhos científicos, históricos e literários, que o colocam merecidamente no número dos nossos mais fecundos escritores (RIHGB, 1905. p. 142).

A homenagem a este atuante sócio deve-se, entre outras questões, à visão que este tinha do ofício do historiador, pois, para Moreira de Azevedo cabia à História:

Aclarar os fatos, apresentar estendidamente os acontecimentos, ilumina-los com reflexões, averiguar as notícias, fazer indagações aturadas, profundas, afastar as dúvidas, romper as nuvens, as trevas que envolvendo os fatos, desfiguram-os e alteram-os, desvanecer os preconceitos, pesar as tradições aproveitando o que n'ellas houver de racional e consentâneo, apagar das crenças populares o que for falso e



embusteador: eis a *missão do historiador* que, allumiado pela luz da verdade, deve imparcial e desprevenido folhear os monumentos históricos, visitar os templos, os mosteiros, os edifícios, os túmulos, viver nos arquivos e cartórios, viajar, ser paleógrafo, antiquário, viajante, bibliógrafo, tudo, como diz Alexandre Herculano, o douto historiador português (RIHGB, 1868, p.33).

Nesse sentido, coube ao IHGB traçar o perfil de seus sócios alinhados à função da construção da identidade nacional, pois, “uma vez implantado o Estado Nacional, impunha-se como tarefa o delineamento de um perfil para a nação brasileira” (GUIMARÃES, 1989), sendo, através das representações da escrita da história, possível a construção dessa identidade nacional. Para Lúcia Maria Paschoal Guimarães, coube ao Silogeu construir a memória do Império, sendo este “um longo e seletivo empreendimento, onde se procurou pinçar, ‘vertiginoso repertório’ do passado, os esclarecimentos que pudessem auxiliar na definição do presente” (GUIMARÃES, 1995, p. 517).

Essa função de construir um projeto de Nação, tanto para os olhares internos quanto os externos fez com que houvesse uma integração intelectual entre os membros dessa instituição. Muitos deles não se detiveram a escrever apenas na revista do instituto, utilizaram também os jornais para proferirem discursos em prol da defesa dos interesses da nação. Nesse sentido o nosso personagem não escapou dessa função, sendo um dos mais produtivos, no entanto, não tão reconhecido, intelectual de seu tempo.

Assim, esperamos que essa breve comunicação sobre a trajetória de Manuel Duarte Moreira de Azevedo sirva como uma demonstração de uma brecha ainda pouco explorada na História. Esperamos que este seja apenas o início dos estudos sobre a complexidade desse personagem que tanto influenciou o projeto de formação e construção da identidade nacional no XIX.

Bibliografia

ALONSO, Angela. *Ideias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil-Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p.271-273

ANDRADE, Vera Lúcia Cabana. Historiadores do IHGB/Catedráticos do CPII. In. *RIHGB*. a. 168, n. 434.p.7-287, mar/2007. p. 219-232.

Arca da Família – 1859 – Marmota – folhetins de 12 a 23/08/1859

AZEVEDO, Manoel Duarte Moreira de. O dia 9 de janeiro de 1822. *Revista do IHGB*, Tomo 31, 1868, p.33.



- _____. *Amor de mãe*. [S.l.: s.n.], 1858.
- _____. *Homens do passado: crônica dos séculos XVIII e XIX*. [S.l.: s.n.], 1875
- _____. *Compêndio de História Antiga*. Rio de Janeiro: Garnier, 1862.
- _____. *História da Pátria: o Brasil de 1831 a 1840*. Rio de Janeiro: Garnier, 1884.
- _____. *Homens do passado: crônicas do século XVIII e XIX*. Rio de Janeiro: Garnier, 1889.
- _____. *Honra e Ciúme*. Rio de Janeiro: Tipografia de Paula Brito, 1860.
- _____. *Magdalena*. Marmota Fluminense - Também publicada nas Folhinhas de A. Gonçalves Guimarães, 1860.
- _____. *O Senhor meu tio* – s./d. - publicado nas Folhinhas de A. Gonçalves Guimarães
- _____. *Pequeno panorama do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Garnier, 1861. v.1.
- _____. *Por um triz* – 1859 – Marmota Fluminense – folhetins de 29/07 a 05/08/1959

BASILE, Marcello Otávio Neri. Radicalismo Exaltado: Definições e controvérsias. In: NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das e BESSONE, Tânia Maria (orgs). *Dimensões Políticas do Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2012, pp.19-50.

BOURDIEU, Pierre. *A ilusão biográfica*. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (Org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1996, pp. 183-192.

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 43.

DUTRA, Eliana de Freitas. Leitores de além-mar: a Editora Garnier e sua aventura editorial no Brasil. In: _____. BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (orgs.). *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Editora Unesp, 2010, p. 67-87.

GONÇALVES, Monique de Siqueira; ALBUQUERQUE, Vanessa da Silva. *A opinião pública ou as opiniões públicas? A complexidade da imprensa brasileira na segunda metade do oitocentos*. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL BRASIL NO SÉCULO XIX, 2, 2016. *Anais...* Londrina, 2016. Disponível em <http://www.uel.br/cch/his/SEO/index.php?arq=ARQ_P_principal> Acesso em 10/07/2017.

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. Debaixo da imediata proteção de Sua Majestade Imperial: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889). *R. IHGB*, Rio de Janeiro, n. 388, p. 459-613, jul/set. 1995.

GUIMARÃES, Manoel L. S. Nação e Civilização nos Trópicos: o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional. *Revista Estudos Históricos*, Brasil, v. 1, n. 1, p. 5-27, jan. 1989.

MOREIRA, Pedro Rogério. *Jornal Amoroso: edição vespertina*. Brasília: Thesaurus, 2007.

OLIVEIRA, Maria da Glória de. Fazer história, escrever a história: sobre as figurações do historiador no Brasil oitocentista. *Rev. Bras. Hist.* [online]. 2010, vol.30, n.59, pp.37-52. ISSN 1806-9347. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882010000100003>> Acesso em: 10/07/2017.

RICOEUR, Paul. *O si-mesmo como outro*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.



REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de janeiro: IGHB, 1862. p. 700.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de janeiro: IGHB, 1868, p.33.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de janeiro: IGHB, 1905. p. 142.

SAMPAIO, Antonio Borges. [*Carta*], dez. 1881, Uberaba [para] AZEVEDO, Manuel Moreira Duarte. Rio de Janeiro. 2f. Submissão ao julgamento do Instituto para sua admissão como sócio. Lata 311- documento 23